

Nesta Semana da Criança, quero agradecer a todas as pessoas que ajudaram o Brasil a dar alguns passos na garantia dos direitos de meninas e meninos do nosso país. Digo alguns passos porque ainda temos um longo caminho a percorrer para que esses brasileiros fiquem fora do trabalho e imunes aos maus-tratos.

Obrigado ao pessoal da Pastoral da Criança, organizações não-governamentais, voluntários, estados e municípios e à Secretaria de Estado de Assistência Social, que, vigilantes, trabalham para que em futuro próximo comemoremos o Dia da Criança com o trabalho infantil totalmente erradicado do nosso território. O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) vai indo muito bem, e quero cumprimentar a Secretária de Assistência Social, Wanda Engel, e sua equipe por sua dedicação a esta missão.

De 1996, quando implantamos o Peti, até agora, mais de 600 mil crianças de 7 a 14 anos se livraram do trabalho penoso. O Programa foi implantado em todos os estados. E, este ano, a Secretaria de Estado de Assistência Social conta com 314 milhões de reais para manter as crianças longe do trabalho e estender o atendimento a mais outras 100 mil. Segundo as estatísticas, o universo de crianças a serem reencaminhadas aos bancos escolares era de 863 mil crianças, número que pretendemos atingir até o final de 2002.

Em parceria com a Pastoral da Criança, a Secretaria está contribuindo para reduzir a mortalidade infantil. Com o Programa Rodamoinho, presta assistência nutricional e de saúde às mães gestantes, às mães que

amamentam e às crianças de zero a seis anos. Além disso, a Secretaria atende 1 milhão e 600 mil crianças de zero a seis anos nas creches da rede da antiga LBA. E ainda combate a violência, o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Para isso, implantou em todo o País o Projeto Sentinela, com telefone para receber denúncias de qualquer lugar do País. (A ligação para o 0800-990500 é gratuita e os nomes dos denunciantes são mantidos em sigilo.)

Nós estamos na Semana da Criança, e eu convidei para me ajudar neste programa Efigênia Rodrigues da Silva, de Barbalha, no Ceará. Ela tem 13 anos e, infelizmente, como milhares de crianças brasileiras, começou a trabalhar cedo. Dos 6 aos 12 anos, Efigênia quebrava pedra, cortando e esfolando as mãos, debaixo do sol forte. Praticamente não freqüentava a escola. Efigênia tem sete irmãos e ajudava os pais a manter a família.

Mas a vida dela começou a mudar no ano passado, quando o Governo Federal implantou o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Barbalha. Hoje, ela é uma das duzentas crianças do município que largaram o trabalho penoso e freqüentam a escola regularmente. As famílias recebem ajuda mensal para compensar o que os filhos traziam para casa quando trabalhavam.

Efigênia hoje é uma menina alegre. Estuda, brinca, canta, está aprendendo a tocar violão, teclado e agora vai encerrar o nosso programa.

*Efigênia:* “...aqui foi onde eu descobri que eu tenho talento e esse talento ninguém nunca vai poder roubar de mim, porque é meu e ninguém pode roubar.”